

**EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À SANTA SÉ**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR LUIZ FELIPE MENDONÇA FILHO**

Encaminha-se, a seguir, relatório simplificado da gestão do embaixador Luiz Felipe Mendonça Filho junto à Santa Sé e, cumulativamente, junto à Ordem Soberana e Militar de Malta.

A natureza da Santa Sé

2. A Igreja Católica se afigura como instituição confessional com acesso formal às relações diplomáticas, cuja personalidade de direito internacional público se manifesta na Santa Sé. Em razão desta singularidade, a Santa Sé mantém a dupla condição de sede de poder espiritual e temporal, o que imprime caráter especial à sua ação externa.

A estrutura institucional da Santa Sé

3. A Secretaria de Estado se divide em três Secções. A Primeira Secção ocupa-se da organização interna da atividade apostólica, da Igreja e do clero, ao passo que a Segunda Secção ocupa-se do relacionamento com os demais sujeitos de Direito Internacional, cabendo-lhe supervisionar a representação diplomática da Santa Sé e a negociação de tratados e acordos internacionais. Criada por Francisco em novembro de 2017, a Terceira Secção, denominada "Secção para o Pessoal com Função Diplomática da Santa Sé", tem atribuições sobretudo administrativas e cuida dos aspectos burocráticos das "embaixadas pontifícias". Embora, em teoria, a interlocução entre a Santa Sé e os demais Estados seja atribuição exclusiva da Segunda Secção, a missão diplomática junto à Santa Sé enfrenta o desafio permanente de observar e atuar simultaneamente junto à Primeira Secção, onde têm origem as políticas apostólica e externa em sentido estrito.

O projeto do pontificado de Francisco

4. A misericórdia é uma característica central do pontificado de Bergoglio, que elegeu Walter Kasper como um dos seus principais teólogos. Kasper, que é Presidente Emérito da Comissão Pontifícia para a Promoção da Unidade Cristã, foi citado por Francisco no seu primeiro Angelus: "A misericórdia não se opõe à justiça, mas a complementa. (...) A misericórdia é o nome de Deus e significa (...) ter o coração aberto para os pobres, para a pobreza." A primazia da misericórdia explica, portanto, a ênfase do atual pontificado em temas relacionados com os direitos humanos, com a justiça social, e com o acolhimento dos imigrantes e dos mais vulneráveis de modo geral.

O plano de governo de Bergoglio: a exortação apostólica "Evangelii Gaudium".

5. A melhor tradução dos princípios e do "plano de Governo" de Jorge Mario Bergoglio encontra-se na exortação apostólica "Evangelii Gaudium", que é, na prática, uma "carta programática" do seu pontificado. Trata-se do primeiro texto doutrinário de autoria exclusiva do papa Francisco e nele se percebe a influência da "teologia da misericórdia" de Kasper. Daí a referência à "transformação missionária da Igreja", à "dimensão social da evangelização", à valorização da família. Nessa perspectiva, o papa se mostra um seguidor do Concílio Vaticano II (cujas reformas pretende continuar a implementar), que busca a releitura do Evangelho à luz da "manifestação da misericórdia". Daí a prioridade concedida, pela política externa vaticana, a temas típicos da diplomacia multilateral, tais como os direitos humanos e sociais, o acolhimento dos imigrantes e refugiados, a manutenção da paz, e a defesa do meio ambiente.

#### Direitos Humanos

6. O primeiro reflexo concreto da opção teológica pela misericórdia é a centralidade atribuída à defesa aos direitos humanos. No pontificado de Francisco, a defesa dos direitos humanos manifesta-se em diversas agendas, como na atenção ao direito à vida e à família, na preocupação com a situação do migrante, na discussão sobre a pobreza e a justiça social e até na proteção ao meio ambiente. Esse aspecto da política vaticana está ligado à importância que a Santa Sé confere à defesa do sistema multilateral. A diplomacia petrina tradicionalmente identifica na promoção dos direitos humanos um pilar da paz mundial e uma das principais contribuições que o sistema das Nações Unidas pode trazer ao mundo atual. Sua promoção e proteção pautam-se pela "subsidiariedade", ou seja, a assistência por parte do Estado e da sociedade civil, inclusive da Igreja, aos indivíduos, à família e a outras expressões da vida em sociedade, com vistas ao desenvolvimento integral do indivíduo e de sua comunidade. Tal princípio foi expresso pela primeira vez por Pio XI na encíclica "Quadragesimus Annus" (1931), como uma forma de "grande associação" entre o Estado e a Igreja para a proteção da sociedade. Nas palavras de Francisco, por ocasião da comemoração dos 70 anos da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos, em janeiro de 1988, "existe uma relação significativa entre a mensagem do Evangelho e o reconhecimento dos direitos humanos no espírito daqueles que redigiram a Declaração Universal dos Direitos Humanos"(...) "a fundação da liberdade, justiça e paz no mundo" é baseada na "dignidade inerente" e os "direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana".

#### Atividade Diplomática da Santa Sé

7. Desde que iniciou seu pontificado, o Papa Francisco realizou 27 viagens internacionais a 41 países, a fim de avançar a agenda

diplomática da Santa Sé e a mensagem apostólica de seu pontificado. Nos dois anos em que estive à frente do Posto foram 9 as viagens, a 13 países. Em 2017, Francisco visitou Egito (28 e 29 de abril), Portugal (12 e 13 de maio), Colômbia (6 a 10 setembro de 2017), Myanmar e Bangladesh (27 de novembro a 2 de dezembro de 2017). Em 2018, visitou Chile e Peru (15 a 21 de janeiro de 2018), Suíça (21 de junho de 2018), Irlanda (25 e 26 de agosto de 2018), Estônia, Letônia e Lituânia (22 a 25 de setembro de 2018). Embora a idade do pontífice esteja avançando, a agenda de viagens não dá sinais de diminuição. Já nos primeiros dois meses de 2019, Francisco deslocou-se para o Panamá (23 a 27 de janeiro de 2019), a fim de participar da Jornada Mundial da Juventude, e para os Emirados Árabes (4 de fevereiro).

#### Família e direito à vida

8. Os temas relacionados com a família formam parte essencial da agenda de Francisco desde o princípio de seu pontificado. A publicação, em abril de 2016, da exortação apostólica "Amoris Laetitia", corresponde ao resultado final de reflexão sobre os relatórios produzidos pelos Sínodos dos Bispos "Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização", de 2014, e "A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo", de 2015. O Sínodo de 2018, sobre o tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional", e a jornada mundial da juventude, no mesmo ano, no Panamá, deram continuidade a essa política. A revisão da posição da Igreja sobre a pena de morte no Código Penal (ainda não refletida no catecismo) e o reiterado discurso contrário ao aborto, em 2017 e 2018, apontam para o mesmo sentido.

#### Migração

9. O fenômeno contemporâneo do incremento dos fluxos migratórios, que o papa chamou de "a maior catástrofe desde a II Guerra Mundial", é inequívoca prioridade da agenda externa de Francisco. Vale recordar que a primeira viagem do pontificado de Bergoglio foi à ilha siciliana de Lampedusa, em julho de 2013, onde celebrou missa dedicada às vítimas dos naufrágios no Mar Mediterrâneo. Outras visitas de alto valor simbólico para o tema foram à fronteira entre México e EUA, em fevereiro de 2016, e à ilha de Lesbos, em abril do mesmo ano.

10. A doutrina de Francisco para o tema migratório encontra sua mais perfeita expressão no discurso do dia mundial do migrante e do refugiado, de 14 de janeiro de 2018. O discurso resume a política da Santa Sé para o tema em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. Também merece nota o empenho com que a Santa Sé defendeu a adesão ao Pacto das Nações Unidas pela Migração Segura, Ordenada e Regular - PMSOR, em dezembro de 2018. Segundo o discurso de adesão do Secretário para as Relações com os Estados, Paul Richard Gallagher, em dezembro de 2018, o Pacto expressa valores universais, cuja maioria encontra respaldo nos Evangelhos.

## Justiça Social

11. A política de Francisco para a promoção da Justiça Social pode ter sua origem traçada aos discursos pronunciados nos três Encontros Mundiais dos Movimentos Populares: em Roma, em outubro de 2014, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, em julho de 2015 e em Roma novamente, em novembro de 2016. Os princípios lançados nesses discursos compõem, na verdade, a "doutrina franciscana" para a justiça social, e foram resumidos, em 2017, pelo vaticanista Alessandro Santagata, no acrônimo dos 3 Ts: "terra, teto e trabalho". De acordo com esses princípios, a Igreja não é contra o mercado. No entanto, o mercado é objeto de crítica quando não produz emprego e não reduz as desigualdades.

## A Agenda Ambiental

12. A encíclica "Laudato Si - sobre o cuidado da casa comum" - foi escrita pelo papa Francisco e publicada em junho de 2015, seis meses antes da realização da Conferência da ONU sobre Mudança de Clima. Nesse documento, o Sumo Pontífice aprofundou ideias esboçadas na exortação "Evangelii Gaudium", expressando reflexão sobre as mudanças no meio ambiente, o aquecimento global e, principalmente, a sua conexão com a pobreza e o subdesenvolvimento.

## O Sínodo Panamazônico

13. Em 15 de outubro de 2017, o papa anunciou a realização do "Sínodo Panamazônico". Apresentado pela Secretaria-Geral em 8 de junho de 2018, o Documento Preparatório para o Sínodo despertou críticas, dentro e fora da Igreja. A pauta real do Sínodo será revelada no "Instrumentis Laboris" ou Documento de Trabalho, redigido por especialistas da Comissão Extraordinária para o Sínodo, a ser apresentado ao público somente em junho de 2019, quatro meses antes do evento. Serão 102 bispos a participarem do Sínodo, 57 dos quais brasileiros.

## Ecumenismo e Diálogo inter-religioso

14. A partir de 2017, notou-se uma crescente ênfase nas relações ecumênicas, como se depreende da viagem de Francisco a Lund, na Suécia, em outubro de 2017, por ocasião das celebrações dos 500 anos da Reforma, ampliando o escopo dos encontros havidos com o Arcebispo de Constantinopla, patriarca Bartolomeu I, em 2014. Também intensificou-se a agenda para o fortalecimento do diálogo inter-religioso, com os encontros com o grande imã da mesquita de Al-Azhar, no Cairo e em Abu Dhabi, que resultaram na assinatura conjunta do histórico Documento sobre a Fraternidade, em 4 de fevereiro de 2019. Tais encontros demonstram com clareza que o ecumenismo não constitui apenas uma questão interna da dinâmica do diálogo teológico, mas atende a exigências do atual cenário político, que requer a intervenção de líderes religiosos com vistas a proteger as comunidades cristãs em regiões de conflito e a promover a unidade entre os fiéis.

## China

15. Outro tema de grande relevância da agenda externa do atual pontífice é o da aproximação com a China continental. Em setembro de 2018, Francisco determinou a assinatura do Acordo Provisório entre Santa Sé e a República Popular da China sobre a Nomeação de Bispos, com o objetivo imediato de regulamentar o processo de seleção das lideranças do clero chinês, mas visando, no médio prazo, à normalização das relações como um todo.

## Reforma da Cúria

16. Em abril de 2013 Francisco determinou a criação do Conselho de Cardeais, inicialmente com oito nomes, com o objetivo de colaborar na redação de uma nova Constituição Apostólica para a organização institucional da Cúria, em substituição à Constituição "Pastor Bonus", publicada por Joao Paulo II em junho de 1988. Após seis anos e 28 reuniões, a Constituição Apostólica com a nova organização institucional da Cúria está em fase de redação e deverá ser anunciada proximamente, sob o nome de "Praedicate Evangelium".

17. Além da criação do Conselho de Cardeais, as reformas institucionais de Francisco compreenderam a criação de um Conselho e Secretaria para a Economia, com status de Dicastério (2014), uma Secretaria de Comunicação (2015), um Dicastério para Leigos, Família e a Vida (2016) e um Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (2016), que se ocupa de assuntos prioritários da agenda de Bergoglio, tais como a questão migratória, a promoção da justiça social e a problemática ambiental.

18. Particularmente importantes foram as modificações introduzidas nos mecanismos de controle do Instituto de Obras de Religião - IOR, o chamado "Banco Vaticano". Trata-se de banco privado situado dentro da Cidade do Vaticano e administrado por uma Junta de Superintendência que se reporta a uma Comissão de Supervisão nomeada diretamente pelo Papa. Em 2011 o papa Bento XVI determinou uma auditoria que resultou na primeira prestação de contas do Instituto, em junho de 2012. Em junho de 2013, o Papa Francisco criou uma Comissão Pontifícia Especial de Investigação (CRIOR) para estudar a reforma da IOR. Em outubro de 2013, o IOR publicou o seu primeiro relatório anual. Em abril de 2014, o Papa Francisco aprovou as respectivas recomendações sobre o futuro do IOR, que foram desenvolvidas em colaboração com a União Européia.

19. Ainda do ponto de vista da organização administrativa, Francisco criou, em novembro de 2017, a Terceira Secção da Secretaria de Estado, encarregada dos assuntos gerais do Estado e do pontífice, das relações exteriores da Santa Sé e dos núncios apostólicos. Denominada "Secção para o Pessoal com Função Diplomática da Santa Sé", a Terceira Secção tem o mandato de cuidar da legislação, formação, progressão funcional, movimentação, condições de vida e de serviço no exterior, licenças, contratações

locais e outros aspectos burocráticos das "embaixadas pontifícias", funcionando, aproximadamente, como uma Secretaria de Gestão Administrativa.

## Relações com o Brasil

20. A fim de seguir e interpretar a dinâmica dos eventos no ritmo empreendido pelo pontífice argentino, o posto empenhou-se em acompanhar as informações fornecidas pelos meios oficiais vaticanos e católicos, bem como as análises dos especialistas locais e internacionais. Simultaneamente, buscou colher impressões de interlocutores na Cúria, das entidades religiosas e laicas, da academia e do corpo diplomático acreditado. Também procurou manter um contato profícuo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e com os diversos grupos de religiosos brasileiros em atividade ou de passagem pelo Posto. Em 2017 e 2018, os funcionários da Embaixada do Brasil junto à Santa Sé acompanharam temas diplomáticos e pastorais relevantes por meio de extensa agenda de celebrações eucarísticas, palestras e seminários, promovidos pelos diversos dicastérios da Cúria Romana e pelas universidades católicas sediadas em Roma. Da mesma forma presenciaram os debates sobre encíclicas e exortações apostólicas, palestras sobre aspectos da doutrina que orienta a Igreja e pronunciamentos de altas autoridades da Cúria, com destaque para os discursos do Secretário Geral de Estado, Cardeal Pietro Parolin e do Secretário para as Relações com os Estados, Monsenhor Paul Richard Gallagher.

21. Dentre os eventos que marcaram os últimos dois anos da atividade diplomática e pastoral vaticana, merece destaque, por sua importância para o Brasil, a canonização dos protomártires do Rio Grande do Norte, aprovada em março de 2017 e realizada em 15 de outubro de 2017. Os protomártires de Cunhaú e Uruaçu - sacerdotes André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, bem como o camponês Mateus Moreira e outros vinte e sete mártires leigos, - foram assassinados por "ódio à fé", em julho e outubro de 1645. Os massacres foram praticados por duzentos soldados holandeses, calvinistas, e outros tantos índios potiguares. Do total de protomártires, trinta foram beatificados por São João Paulo II, em março de 2000. O processo de canonização chegou à Congregação para a Causa dos Santos, no Vaticano, no segundo semestre de 2015. A delegação brasileira oficial para a canonização dos protomártires do Rio Grande do Norte foi liderada pela Advogada-Geral da União, Dra. Grace Mendonça, recebida pelo Secretário de Estado e pelo papa em audiência pública do dia 14 de outubro de 2017. Participaram também das celebrações o então Governador do Rio Grande do Norte, Sr. Robinson Faria, e os Prefeitos de Natal, de São Gonçalo do Amarante e de Canguaretama.

22. Além da delegação oficial para a canonização dos protomártires do Rio Grande do Norte, diversas autoridades brasileiras passaram pelo Posto em 2017 e 2018, dentre as quais destaco: a) a visita oficial do então secretário-executivo do Turismo, Alberto Alves, para tratar do projeto "Rota Jesuítica", desenvolvido em conjunto com

Argentina, Paraguai e Uruguai, a fim de promover novo polo de turismo na região fronteiriça das missões jesuíticas; b) a visita do então Ministro do Turismo, Max Beltrão, em outubro de 2017, quando se reuniu com o administrador delegado da Opera Romana Pellegrinaggio, com o objetivo de examinar a possibilidade de incluir o Brasil na oferta das rotas turísticas religiosas da Santa Sé; c) visita do então prefeito da cidade de São Paulo, e atual governador do Estado, João Doria Jr, com o objetivo de participar de audiência com o Papa e convidá-lo para as comemorações dos 300 anos do surgimento da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

#### Ordem Soberana e Militar de Malta

23. A Soberana Ordem Hospitaleira Militar de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta , comumente conhecida como a Ordem de Malta, é uma ordem religiosa leiga católica, tradicionalmente de natureza militar e nobiliárquica. Reconhecida como sujeito de direito internacional, dedica-se a obras assistencialistas e beneficentes. É liderada por um Príncipe e Grão Mestre eleito.

24. A Ordem de Malta mantém relações diplomáticas com 107 estados, tem status de observador permanente nas Nações Unidas, celebra tratados internacionais e emite seus próprios passaportes, moedas e selos postais. Seus dois prédios sede em Roma gozam de extraterritorialidade, semelhantemente às embaixadas, e a Ordem de Malta mantém embaixadas em outros países. A Ordem conta com cerca de 13.500 cavaleiros, damas e membros auxiliares.

25. A Ordem emprega cerca de 42.000 médicos, enfermeiros, auxiliares e paramédicos, assistidos por 80.000 voluntários em mais de 120 países. Através de seu corpo de ajuda mundial, a "Malteser International", ajuda as vítimas de desastres naturais, epidemias e guerras. Em vários países as associações locais da ordem são importantes provedores de serviços de emergência médica e treinamento. Seu orçamento anual é da ordem de 1,2 bilhão de euros, em grande parte financiado por governos europeus, as Nações Unidas e a União Europeia, fundações e doadores públicos.

26. Com a indicação de Fra'Giacomo della Torre del Tempio como Príncipe e Grão Mestre, em maio de 2018, há condições efetivas para que se cogite da formulação de convite para que o Grão-Mestre da Ordem de Malta visite o Brasil, interrompendo um hiato de 28 anos no histórico de visitas bilaterais em nível máximo. A estabilização hierárquica da Ordem de Malta reabre, para o Brasil, a perspectiva de um diálogo conducente à negociação de marcos jurídicos aptos a consolidar, no plano diplomático, suas atividades assistenciais em nosso País.

27. Desde o ano de 2013, e até à sua renúncia ao cargo de Grão-Mestre, Fra'Matthew Festing manifestara sua firme intenção de visitar o Brasil, se formalmente convidado a tanto. Eventual visita ao Brasil do recém-empossado Fra'Giacomo dalla Torre seria a quarta de um grão mestre, a ocorrer após um intervalo de quase três décadas,

desde a visita do príncipe Fra'Andrew Bertie, em novembro de 1990. Nesse contexto, é importante ressaltar que integrou aquela comitiva o atual grão-chanceler da S.M.O.M., Albrecht Freiherr von Boeselager, então hospitaleiro e já na época a cargo das atividades humanitárias da Ordem em todo o mundo. No nível ministerial, a última viagem de um grão-chanceler melitense ao Brasil ocorreu em maio de 2011, na pessoa do bailio Jean- Pierre Mazery.

28. O histórico melitense no Brasil abona plenamente o foco na cooperação humanitária. Em 1987, o Ministério da Saúde, o Estado do Amapá e a Associação dos Cavaleiros da S.M.O.M. de Brasília e do Brasil Setentrional firmaram convênio para o combate à hanseníase. Seus escritórios nas cidades de São Paulo (1956), Rio de Janeiro (1957) e Brasília (1984) promovem hodiernamente a atuação de 250 cavaleiros e 600 voluntários no estabelecimento de creches, inclusive para pessoas com necessidades especiais, bem como de lares para idosos e para crianças abandonadas; no atendimento médico e odontológico; na reabilitação de adolescentes com antecedentes penais e também de usuários de drogas; na criação de centros profissionalizantes para jovens e adultos; na assistência social; e em viagens de barco a povoados ribeirinhos carentes da Região Norte. Atualmente, a Ordem mantém, na cidade de São Paulo, o Centro Assistencial Cruz de Malta, que atende, sempre gratuitamente, a segmento da população de baixa escolaridade, sem formação profissional e com saúde precária. As atividades são realizadas por intermédio do centro médico e socioeducativo, da creche e do centro da juventude, instalados na periferia sul da capital paulista, vizinhos a favelas da região. Também em São Paulo, a Ordem gerencia, com sucesso, o coral da terceira idade Cruz de Malta. Por fim, em Curitiba, a associação conta com creche, cursos profissionalizantes e lar de idosos.

29. Nessa perspectiva, merece consideração a hipótese de um acordo de cooperação bilateral para o combate à hanseníase, mediante o envolvimento do Comitê Internacional da Ordem de Malta para a Assistência aos Leprosos (CIOMAL). Na visão dos dirigentes da Ordem, tal instrumento elevaria o grau de institucionalidade das tratativas esparsas com autoridades estaduais e municipais, colocando-as sob a égide de instrumento jurídico mais vinculante e específico do que o memorando de entendimento assinado em 2010, entre a Ordem e a CPLP.

30. Deve-se considerar, igualmente, a conclusão de acordo postal, uma vez que a Ordem coopera com expressivo número de países em dita matéria. Outros potenciais acordos em áreas de destaque da Ordem seriam relacionados a:

- a) defesa civil, por meio de seu Corpo de Emergência (ECOM);
- b) vacinoterapia;
- c) assistência a imigrantes e refugiados, no âmbito da AWR - Associação para o Estudo do Problema Mundial dos Refugiados; e
- d) fundação de escola de enfermeiros missionários (ou ao menos a promoção de um curso internacional de leprologia), nos moldes de proposta esboçada nos anos 60.



